

Reportagem na TV intriga senadores

Quem pautou a TV Globo?

A pergunta correu solta ontem nos corredores do Senado. Referia-se à extensa reportagem que o *Jornal Nacional* apresentou quarta-feira com um perfil do senador Gilberto Miranda, principal adversário do Sivam no Congresso.

A suspeita recaiu no senador Antônio Carlos Magalhães, arqui-inimigo político de Miranda, e íntimo do presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho.

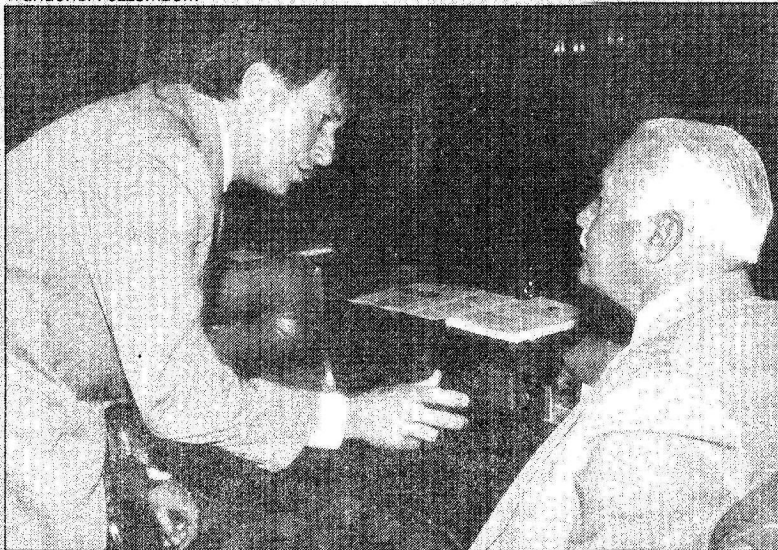
O presidente do PPB, Esperidião Amim, não perdeu a chance de provocar Antônio Carlos. Ao encontrá-lo, em um corredor do Senado, em conversa com o senador José Agripino e o deputado Benito Gama, foi logo dizendo: "Quem mandou fazer aquilo só pode ter sido o Agripino, o Benito ou eu".

Sem jeito, o senador baiano ainda tentou escapar: "Eu não tive nada a ver com aquilo". Amim retrucou: "Ora, Antônio Carlos, quem é o único amigo do Roberto Marinho aqui?"

O tempo médio de uma reportagem no *Jornal Nacional* é de 1 minuto e 20 segundos. Miranda ganhou quatro minutos.

Fortuna — A matéria centrou-se no poderio econômico do sena-

Wanderlei Pozzembom



ACM (D) é suspeito de ser responsável por notícias contra Miranda (em pé)

dor — uma fortuna pessoal de US\$ 500 milhões —, e à sua polêmica trajetória política.

Miranda é um senador sem voto. Chegou ao Senado como suplente de Amazonino Mendes, que elegeu-se governador do Amazonas.

Irmão do ex-assessor do presidente Fernando Collor, Egberto Batista, ele teve papel importante na queda da ministra da Economia

de Collor, Zélia Cardoso. Ela estaria interferindo em demasia nos negócios da Zona Franca de Manaus.

Anteontem, a ex-ministra apareceu na reportagem da Globo, para levantar suspeitas sobre a lisura dos procedimentos políticos de Gilberto Miranda. "Até a Zélia eles (Globo) desenterraram", brincou Amim. (RL)